

**MAIO
2023**

**Relatório Mensal
MAJORA ALLOCATION LOW VOL FIC FIM**

COMENTÁRIOS DA NOVA GESTÃO/ESTRATÉGIA

Começamos este primeiro Relatório Mensal abordando as grandes mudanças ocorridas no nosso modelo de gestão ao longo de 2023. Passamos por mudanças de equipe e estrutura na gestora Majora Capital, assim como de processos e modelo de gestão, o que nos faz considerar o Majora Allocation Low Vol FIC FIM ("Majora Allocation") como um fundo completamente novo a partir de 28/04/2023. Neste e nos próximos relatórios abordaremos as rentabilidades do fundo fazendo referência também a esta data.

Por ser um fundo de fundos (FoF), buscamos com que o Majora Allocation tenha uma carteira formada somente por fundos **Multimercados** e de **Ações** de excelência, que apliquem estratégias distintas em seus segmentos. Nesse sentido, redesenhamos todo o processo de seleção de fundos investidos (apresentado em maiores detalhes ao final deste relatório), que se dá de maneira diligente e criteriosa, avaliando não somente os fundos, como também, as respectivas gestoras, de modo que seja possível reduzir riscos específicos de qualquer equipe de gestão.

Entendemos que a diversificação que buscamos pode ser alcançada de maneira mais eficiente com uma carteira concentrada em poucos fundos de investimento (em torno de 12), com estratégias distintas e descorrelacionadas entre si, de modo que seja possível entregar aos investidores uma maior consistência de retornos (acima de 130% do CDI a.a. no longo prazo), com uma volatilidade reduzida (menor que 7% a.a. no longo prazo).

Um número reduzido de fundos investidos também permite entender em maior nível de detalhes a estratégia de cada fundo, assim como acompanhar mais de perto as equipes de gestão e fazer ajustes/rebalanceamentos na carteira de maneira mais rápida e eficaz. Também evita a diversificação em excesso (pulverização), que é detratora de retornos no longo prazo. Ao se investir em muitos fundos, as carteiras destes fundos investidos, em conjunto, vão se tornando cada vez mais parecidas com a média do mercado, o que torna mais difícil ainda entregar retornos de longo prazo que sejam interessantes aos investidores.

Nesse sentido, buscamos com que o Majora Allocation possa se adaptar rapidamente às mudanças de direção dos mercados, com uma carteira preparada para minimizar riscos em diferentes cenários, sofrendo menos em crises e se recuperando mais rápido delas.

A alocação é monitorada de perto e pode ser ajustada no tempo, tanto em percentuais, quanto na substituição de fundos investidos. Esses movimentos serão motivados tanto pela nossa leitura da conjuntura dos mercados, quanto pela revisão periódica de todos os fundos investidos. Na revisão periódica, buscamos reavaliar e validar os critérios e motivos pelos quais os fundos investidos foram escolhidos em primeiro lugar, assim como acompanhar as mudanças ocorridas nas respectivas gestoras.



ACONTECIMENTOS DO MÊS DE MAIO/23

No mercado local, os juros longos cederam em abril e maio, impulsionados principalmente pela redução do ruído fiscal e político. Aliado aos dados de inflação em níveis melhores do que a expectativa do mercado (IPCA de 0,23% contra uma expectativa de 0,49%), o ciclo de corte de juros pelo Banco Central fica cada vez mais próximo, favorecendo a bolsa como um todo.

No campo fiscal, a Câmara dos Deputados concluiu a votação do novo arcabouço fiscal com poucas mudanças que, na visão do mercado, melhoraram a nova regra em caso de descumprimento da meta fiscal. No mês de maio, mesmo sem entrada de investidores estrangeiros para a bolsa, o Ibovespa teve oscilação positiva de +3,74%, melhor resultado desde outubro de 2022.

Neste cenário em que quase todos os ativos de risco sobem conjuntamente, o desafio é encontrar aqueles que consigam entregar valorizações expressivas e sustentáveis no tempo, visto que as altas a frente podem não ter nenhuma relação com os resultados operacionais das empresas. Contamos com as excelentes equipes de gestão dos nossos fundos investidos para concretizar esta tarefa.

No cenário externo, o principal índice da bolsa norte americana, o S&P 500, encerrou o mês estável, com uma apreciação de 0,25%. As gigantes do setor de tecnologia desempenharam um papel fundamental nesta estabilidade, já que o Russell 2000, que abrange um universo muito maior de companhias, retraiu 1,1% no mesmo período.

Nos EUA também houve definição sobre a ampliação do teto de dívida do governo federal, dissipando um risco de paralisar parte da máquina pública americana. Nos juros, o encerramento do ciclo de aperto monetário dependerá bastante dos próximos dados macroeconômicos, principalmente do mercado de trabalho, que seguem fortes, com desemprego em níveis muito baixos.

Por fim, neste mês de maio, o fundo Majora Allocation Low Vol FIC FIM apresentou rentabilidade de 0,35%, contra 1,12% do CDI (28,6% do CDI).

RENTABILIDADES DA CARTEIRA

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2019								0,18%	0,66%	-0,04%	0,73%	2,71%	4,28%	
% CDI								97,2%	142,4%	-%	191,7%	722,7%	225,9%	
2020	0,75%	-1,00%	-6,93%	2,14%	1,90%	2,34%	1,78%	0,17%	-1,67%	-0,58%	3,28%	2,71%	4,56%	9,03%
% CDI	200,6%	-%	-%	752,2%	806,8%	1103,9%	914,1%	108,5%	-%	-%	2196,6%	1651,1%	165,3%	192,0%
2021	-1,04%	0,76%	0,71%	3,48%	1,87%	0,90%	-0,78%	-0,98%	-0,75%	-0,80%	-0,89%	1,16%	3,60%	12,96%
% CDI	-%	567,5%	354,0%	1672,4%	692,7%	293,2%	-%	-%	-%	-%	-%	154,5%	81,3%	138,8%
2022	0,16%	0,07%	2,56%	-0,62%	1,11%	-5,10%	2,47%	3,09%	0,05%	1,67%	-2,21%	-0,88%	2,10%	15,33%
% CDI	21,8%	9,9%	276,5%	-%	106,9%	-%	239,0%	264,7%	4,2%	163,6%	-%	-%	17,0%	67,0%
2023	0,82%	-2,16%	-0,77%	-0,29%	0,35%								-2,38%	12,96%
% CDI	72,7%	-%	-%	-%	28,6%								-%	44,0%

ALOCAÇÃO - FUNDOS E ESTRATÉGIAS

Como falado acima, buscamos com que o Majora Allocation tenha uma carteira formada somente por fundos Multimercados e de Ações de excelência, que apliquem estratégias distintas em seus segmentos. Um dos objetivos é reduzir riscos de crédito privado a níveis mínimos, o outro é selecionar estratégias que entendemos como, em conjunto, consistentes ao longo do tempo e resilientes em cenários de maior volatilidade dos mercados.

Assim, é possível perceber a partir das principais características de cada estratégia, que as classificadas como Multimercados ("MM Livre/Macro", "MM Juros e Inflação", "MM Quant Ações" e "MM Long & Short Ações") possuem liberdade para capturar oportunidades em cenários distintos, seja na alta, na baixa, ou em momentos de lateralização dos mercados, cada uma com as suas particularidades.

ESTRATÉGIA	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	GESTORAS	PESO ALVO	PESO Maio/23
MM LIVRE/MACRO	ESTRATÉGIAS VARIADAS EM DIFERENTES MERCADOS BASEADAS EM INDICADORES E CENÁRIOS MACRO.		33%	28,7%
MM JUROS E INFLAÇÃO	ESTRATÉGIAS DE INVESTIMENTO ATRELADAS À JUROS E INFLAÇÃO, PODENDO SER DIRECIONAIS OU NÃO.		7%	7,3%
MM QUANT AÇÕES	SISTEMÁTICO. BAIXA CORRELAÇÃO COM DEMAIS FUNDOS E BENCHMARKS, MUITO EFETIVOS NA DIVERSIFICAÇÃO.		13%	12,5%
MM LS AÇÕES	ARBITRAGEM ENTRE PARES DE AÇÕES. SE EXPÕEM MENOS E SOFREM MENOS COM AS MUDANÇAS DE DIREÇÃO DO MERCADO.		27%	21,6%
AÇÕES BRASIL	INVESTIMENTO DE LONGO PRAZO BASEADO NA SELEÇÃO DE AÇÕES BRASILEIRAS COM MAIOR POTENCIAL DE VALORIZAÇÃO.		14%	14,0%
EXTERIOR AÇÕES (US\$)	SELEÇÃO DE ATIVOS LIGADOS AO MERCADO ACIONÁRIO INTERNACIONAL, COM EXPOSIÇÃO AO DÓLAR.		4%	0,0%
CAIXA E DEMAIS POSIÇÕES			2%	15,9%

A estratégia Ações Brasil, por sua vez, é totalmente direcional, ou seja, é composta por 3 fundos de ações selecionados que seguem a filosofia do *value investing* na linha de megainvestidores como Warren Buffet e Charlie Munger, alocando em ações de companhias com grande potencial de crescimento a médio e longo prazo e gestão confiável, selecionadas através de análise fundamentalista. Também não realizam *day trade* e alavancagem. Em resumo, são fundos de ações com uma volatilidade menor que o Ibovespa, porém capazes de entregar retornos bastante superiores.

Por fim, na estratégia Exterior Ações (US\$), buscamos uma exposição no mercado acionário internacional, com exposição ao dólar. Esta estratégia atualmente é composta por apenas 1 fundo, que possui 35 a 45 ações em carteira, com a maior parte delas do setor de tecnologia, que acreditamos ser uma boa oportunidade de capturar valorizações, dado o impacto crescente da inteligência artificial no dia a dia e, conseqüentemente, no crescimento de empresas deste setor.

Almejando os objetivos de risco (volatilidade < 7% a.a.) e retorno de longo prazo (> 130% do CDI) para o Majora Allocation, definimos os pesos alvo para alocação em cada estratégia, assim como em cada fundo de investimento selecionado. Desta forma, os pesos de cada fundo na carteira do Majora Allocation serão sempre acompanhados de perto, mantendo-se sempre em uma banda entre +30%/-30% de seu peso alvo definido. Ou seja, sempre que um fundo investido tiver valorização/desvalorização ao ponto de sua participação atingir a banda de +30%/-30% do seu peso alvo, será feito um rebalanceamento, resgatando os lucros ou realizando uma aplicação adicional para que a seu peso retorne ao alvo. Uma maneira bastante simples, mas eficaz, de vender o que está ‘caro’ e comprar o que está ‘barato’.

Neste mês de maio, os pesos de algumas estratégias/fundos investidos ainda se encontram um pouco distantes do alvo, o que se justifica por conta do prazo necessário para a mudança total da carteira anterior em direção à definida pela nova gestão. Levando em conta os prazos para pagamento dos resgates de cada fundo investido, no mês de junho todas as movimentações já solicitadas terão ocorrido, e os pesos de cada fundo estarão muito próximos dos alvos.

FUNDOS INVESTIDOS	ESTRATÉGIA	PESO ALVO	PESO Maio/23
HOD GLOBAL 10 FIM	MM LIVRE/MACRO	10%	8,7%
3R GENUS HEDGE FIM	MM LIVRE/MACRO	15%	14,0%
QUANTITAS FIM MALLORCA	MM LIVRE/MACRO	8%	6,0%
QUANTITAS FIM GALAPAGOS	MM JUROS E INFLAÇÃO	7%	7,3%
CLARITAS QUANT FIC FIM	MM QUANT AÇÕES	13%	12,5%
CONSTANCIA ABSOLUTO FIM	MM LS AÇÕES	12%	9,2%
SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM	MM LS AÇÕES	15%	12,4%
VOKIN GBV ACONCAGUA FIC FIA	AÇÕES BRASIL	6%	6,3%
CHARLES RIVER FIA	AÇÕES BRASIL	6%	5,9%
PILOTIS FIA	AÇÕES BRASIL	2%	1,7%
WESTERN ASSET FIA BDR NIVEL I	EXTERIOR AÇÕES (US\$)	4%	0,0%

É importante ressaltar que os pesos poderão ser alterados no tempo, tanto por decisões da gestão, como por motivos alheios ao nosso controle, como o caso de fechamento de um fundo investido para novos aportes. Este foi exatamente o caso do fundo Quantitas FIM Galápagos, que possuía peso alvo de 15% e que fechou para aplicações no mês de maio. Neste caso, com o crescimento do patrimônio do fundo Majora Allocation, o peso alvo deste fundo foi reduzido gradativamente para 7%. Como alternativa, visto que buscávamos um peso alvo de 15% para a estratégia de Juros e Inflação, selecionamos outro fundo da mesma gestora, o Quantitas FIM Mallorca. Apesar de ser categorizado em outra estratégia, este último possui, em parte da sua carteira, a mesma estratégia do Quantitas FIM Galápagos.

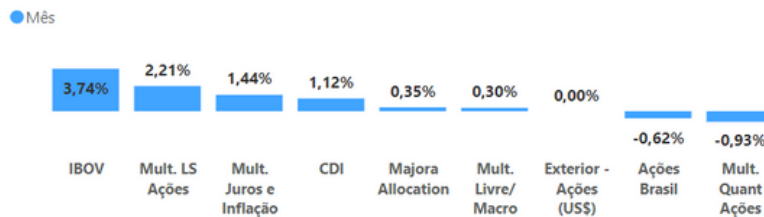
Ajustes serão necessários ao longo do tempo, sejam planejados ou não, como no caso acima, porém são de grande importância na formação de uma carteira de qualidade para o fundo Majora Allocation e seus investidores.



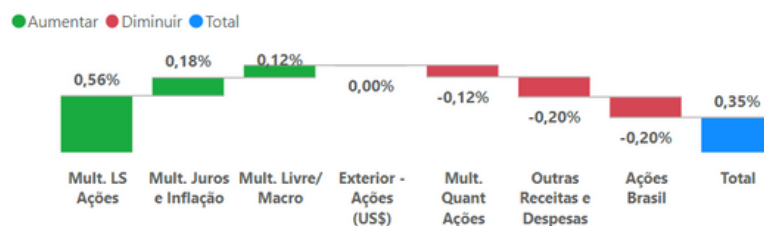
ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE E UPDATES

No mês de maio o fundo Majora Allocation apresentou rentabilidade de 0,35%, contra 1,12% do CDI (28,6% do CDI), com destaque para a estratégia MM LS Ações. O gráfico “Atribuição de Resultado por Estratégia no Mês” mostra o quanto a rentabilidade de cada estratégia contribuiu para a rentabilidade total do fundo naquele mês. Assim, se somarmos para todas as estratégias, teremos a rentabilidade do fundo.

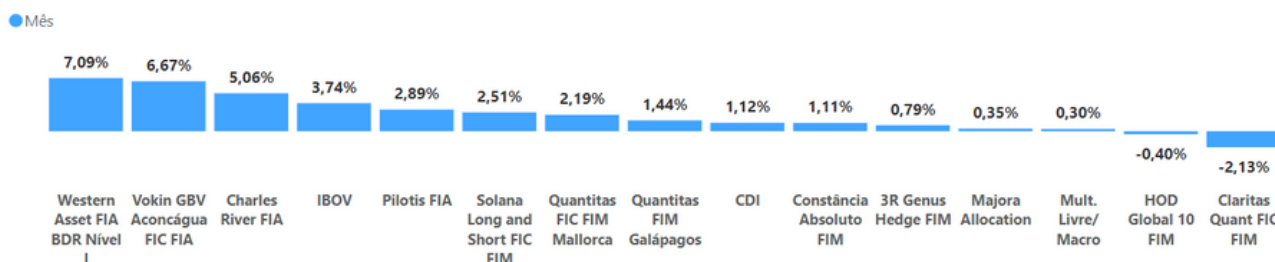
Rentabilidade das Estratégias no Período



Atribuição de Resultado por Estratégia no Mês



Rentabilidade dos Fundos Investidos no Período



Apesar da valorização apresentada pelos fundos de ações no mês, em função da transição da carteira antiga para a nova, acabamos alocando nos fundos de ações em uma janela próxima do final do mês e não a capturamos. Por consequência, a estratégia "Ações Brasil" apresentou retorno de -0,62% (-0,20% de contribuição no fundo).

FUNDOS INVESTIDOS

HOD GLOBAL 10 FIM -0,40% / -% CDI

Como o fundo possui em torno de 80% do patrimônio alocado em renda fixa brasileira e os 20% restantes alocados majoritariamente em ações estrangeiras, apresentou queda no mês de maio, em função do mês também negativo para um dos principais índices da bolsa americana, o Dow Jones, que apresentou recuo forte de 3,49%.

3R GENUS HEDGE FIM +0,79% / +70,74% CDI

Visão macro/temática com uma profunda análise fundamentalista. Durante o mês de maio, a estratégia Long & Short como um todo foi vencedora no período, ao contrário da estratégia Direcional, que foi perdedora no mês. Atualmente o fundo não possui posição em juros e moedas.

QUANTITAS FIM MALLORCA +2,19% / +194,5% CDI

Em maio, o fundo teve resultados positivos mais destacados em *books* de bolsa local, long-short e inflação. Também tiveram uma contribuição positiva da carteira de títulos públicos (exposição de 63% PL) e privados (exposição de 18% PL). Em moedas, o resultado negativo veio principalmente na compra de Iene.

CLARITAS QUANT FIC FIM -2,13% / -%CDI

O mês de maio foi marcado pelo otimismo com a bolsa, mas a grande empolgação se concentrou em ações menores, com o índice de *small caps* superando o Ibovespa em quase 10% (alta de 13,5% no mês). A ponta *short* do fundo estava posicionada em ações que tiveram performance muito mais próxima do índice de *small caps* do que do Ibovespa, enquanto a ponta *long* não teve tanto sucesso. Isso se refletiu nos resultados do fundo e foi percebido em todos os modelos, visto que nenhuma das estratégias teve contribuição positiva neste mês.

SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM 2,51% / 223%CDI

O fundo encerrou o mês com exposição bruta de aproximadamente 120% (posições compradas mais vendidas) em 34 pares de ações, sendo aproximadamente 85% em pares intrasetoriais (dentro do mesmo setor), 6% em pares intraempresa (ações de classes distintas, da mesma empresa), 18% em pares intersetoriais (entre setores distintos) e 11% em *hedge*. Todas as estratégias, com exceção do *hedge* apresentaram resultado positivo no mês, com destaque para as estratégias Intersectorial e Intrasetorial.

QUANTITAS FIM GALAPAGOS +1,44% / +128,5% CDI

Em maio, os resultados positivos vieram dos *books* de inflação e títulos públicos pós-fixados. O *book* de juros apresentou resultado negativo. O fundo não possui exposição nos mercados de bolsa e câmbio.

CONSTANCIA ABSOLUTO FIM 1,11% / 98,42%CDI

No mês, as estratégias de *hedge* contribuíram com 0,20% de retorno, com ganhos nas posições compradas em volatilidade de ações parcialmente neutralizadas com as posições adquiridas em ouro. A estratégia *Long Short* sistemática obteve contribuição de -0,86% para a cota. As estratégias de Arbitragens e Eventos obtiveram contribuição de 1,28% e a estratégia Volatilidade contribuiu com -0,02%. Taxas, Custos e Caixa responderam por -0,18% e alocação em títulos públicos +0,69%.

VOKIN GBV ACONCAGUA FIC FIA 6,67% / IBOV + 2,93%

No mês de maio, os melhores resultados das posições vieram, por ordem, de Ser Educacional (+18,89%), Banrisul (+17,32%), Tecnisa (+14,71%), Iochpe-Maxion (+13,66%) e Suzano (+12,51%). Os piores resultados vieram, por ordem, de Assaí (-12,53%), Carrefour (-11,91%), JBS (-6,15%), 3R Petroleum (-4,29%) e Grazziotin (-1,08%). Também aproveitaram as fortes altas de Hapvida e Alpargatas para vender essas posições vencedoras, visto que ambas atingiram o preço-alvo estipulado. Esses movimentos ilustram um pouco do processo de investimentos.

CHARLES RIVER FIA 5,51% / IBOV + 1,77%

Foco em ações sob a filosofia do *value investing* na linha de Warren Buffet e Charlie Munger. Longo prazo e baixo giro da carteira. São bem concentrados, possuindo de 8 a 14 empresas na carteira, e levam cerca de 3 a 6 meses para avaliar cada empresa. Em geral, ficam 75% 90% posicionados, sem alavancagem.

PILOTIS FIA 2,89% / IBOV -0,85%

Realiza a alocação em ações de companhias com grande potencial de crescimento a médio e longo prazo e com gestão confiável, selecionadas através de análise fundamentalista. Com limite de exposição máxima de 12% por ação, possui de 20 a 30 ativos na carteira, sem alavancagem e com hedge (proteção). O gestor está se posicionando em ativos que tenham exposição positiva à madeira, ativos florestais e celulose.

WESTERN ASSET FIA BDR NIVEL I 7,09% / IBOV + 3,35%

O fundo se propõe a buscar um retorno absoluto, procurando entregar 4% a.a. em adição à performance do índice S&P 500. Para tanto, os gestores tomam apostas ativas e diversificadas em BDRs (certificados de ações estrangeiras negociados na bolsa brasileira) baseando-se principalmente em análise fundamentalista. Com 35 a 45 ações em carteira, sendo a maior parte do setor de tecnologia, o investidor fica também exposto a variação do dólar.

MATRIZ DE CORRELAÇÃO E VOLATILIDADE*

Embora a volatilidade anual do Majora Allocation esteja atualmente em 5,78% e dentro do objetivo definido (< 7% a.a.), a tendência é de uma redução ainda maior com a maturação da nova carteira nos próximos meses, visto que os fundos investidos, em geral, são descorrelacionados entre si.

		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	VOL 12M	
HOD GLOBAL 10 FIM	MM LIVRE/MACRO	(1)	1,00										8,33%	
3R GENUS HEDGE FIM	MM LIVRE/MACRO	(2)	-0,22	1,00									2,03%	
QUANTITAS FIM MALLORCA	MM LIVRE/MACRO	(3)	0,37	-0,24	1,00								4,54%	
QUANTITAS FIM GALAPAGOS	MM JUROS E INFLAÇÃO	(4)	0,04	0,11	0,36	1,00							2,25%	
CONSTANCIA ABSOLUTO FIM	MM LS AÇÕES	(5)	0,17	-0,02	0,39	0,04	1,00						5,50%	
SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM	MM LS AÇÕES	(6)	0,16	-0,12	0,32	0,00	0,10	1,00					3,67%	
CLARITAS QUANT FIC FIM	MM QUANT AÇÕES	(7)	-0,04	0,07	-0,09	-0,08	0,36	0,01	1,00				5,09%	
VOKIN GBV ACONCAGUA FIC FIA	AÇÕES BRASIL	(8)	0,29	-0,22	0,79	0,08	0,38	0,30	-0,12	1,00			17,93%	
CHARLES RIVER FIA	AÇÕES BRASIL	(9)	0,32	-0,23	0,76	0,05	0,47	0,34	-0,03	0,84	1,00		16,49%	
PILOTIS FIA	AÇÕES BRASIL	(10)	0,14	-0,15	0,61	-0,02	0,27	0,26	-0,05	0,73	0,69	1,00	14,00%	
WESTERN ASSET FIA BDR NIVEL I	EXT. AÇÕES (US\$)	(11)	0,11	-0,24	0,11	-0,07	0,08	0,14	-0,02	0,21	0,21	0,22	1,00	26,71%
	CDI		0,00	0,03	0,01	0,04	0,01	0,04	0,01	-0,03	-0,02	-0,06	-0,04	0,01%
	IBOVESPA		0,33	-0,26	0,81	0,08	0,48	0,26	-0,04	0,89	0,86	0,70	0,24	21,43%
	MAJORA ALLOCATION LOW VOL FIC FIM													5,78%

* Período de análise: 20/08/2019 a 31/05/2023

ESTATÍSTICAS

MESES POSITIVOS	28 (60,9%)
MESES NEGATIVOS	18 (39,1%)
MESES ACIMA DO CDI	22 (47,8%)
MESES ABAIXO DO CDI	24 (52,2)%
MAIOR ALTA	3,5%
MAIOR QUEDA	-6,9%
VOLATILIDADE ANUAL	5,78%
NÚMERO DE COTISTAS	149

INFORMAÇÕES GERAIS

PÚBLICO ALVO	Investidores em geral
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA	Multimercado Livre
DATA DE INÍCIO	20/08/2019
APLICAÇÃO	D+1
RESGATE (COTIZAÇÃO)	D+15 (corridos)
RESGATE (LIQUIDAÇÃO)	D+3 (úteis) da cotização
APLICAÇÃO MÍNIMA	R\$ 500,00
MOVIMENTAÇÃO MÍNIMA	R\$ 100,00
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	2% a.a.
TAXA DE PERFORMANCE	Não possui
GESTOR	Majora Capital
ADMINISTRADOR E CUSTODIANTE	Banco Daycoval S.A.
TRIBUTAÇÃO	Longo Prazo
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 3.753.088,04
PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO (12M)	R\$ 4.070.938,68

PROCESSO DE INVESTIMENTO



FILTROS QUANTITATIVOS

Partindo de milhares de fundos do mercado, pré-selecionamos aqueles com melhores resultados sob diversas métricas de risco e retorno segundo critérios próprios, restando apenas os melhores fundos de cada categoria.



FILTROS QUALITATIVOS (DILIGÊNCIA)

A partir daí, realizamos *calls* com todas as gestoras dos fundos selecionados, buscando entender em mais detalhes a estratégia e a estrutura da gestora, assim como mapear melhor os riscos do investimento.



HISTÓRICO

Entender origem dos sócios e as motivações para a criação do negócio.



ALAVANCAGEM E PROTEÇÕES

Avaliar o risco de drawdowns relevantes e entender o papel da equipe de risco.



ESTRATÉGIA

Entender as estratégia em mais detalhes, avaliando a sua sustentabilidade no longo prazo.



CAPACITY DA ESTRATÉGIA

Avaliar o espaço para crescimento da estratégia, sem que a mesma sofra alterações.



CAPACITAÇÃO TÉCNICA - EQUIPE DE GESTÃO

Avaliar as concretizações, histórico e certificações da equipe de gestão.



RISCO DE LIQUIDEZ

Avaliar a capacidade de se desfazer de posições relevantes sem grandes consequências e entraves.



TOMADA DE DECISÃO

Entender o fluxo de tomada de decisão, se é isolada e quais assuntos são motivo para comitê.



RISCO DE DESCONTINUIDADE

Avaliar a sustentabilidade de longo prazo, não do produto, mas sim do negócio como um todo.



ALINHAMENTO DE INTERESSES

Identificar se os sócios/colaboradores da gestora investem seu próprio dinheiro no produto.



RISCO DE PASSIVO

Entender a distribuição do passivo da gestora e do produto, verificando o nível de concentração.



ALOCÇÃO ALVO

Com os fundos escolhidos, definimos a alocação alvo em cada estratégia e em cada fundo, visando atingir os objetivos descritos. A resultante desse processo é uma carteira preparada para minimizar riscos nos mais diversos cenários, apresentar resiliência em momentos de maior volatilidade dos mercados e se recuperar mais rápido nas crises.



REBALANCEAMENTOS

A alocação é monitorada de perto e pode ser ajustada no tempo, tanto em percentuais, quando na substituição de fundos investidos. Esses movimentos são motivados tanto pela leitura da conjuntura, quanto pelas bandas de desvio do peso alvo. Revisões periódicas.

DISCLAIMER

A Majora Capital Gestão de Recursos Ltda. ("Majora Capital") não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste relatório são de caráter exclusivamente informativo e, portanto, não devem ser consideradas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativo. É recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os fundos de investimento podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor de carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do fundo garantidor de crédito – FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.



contato@majora.capital

www.majora.capital